



RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES 2017

O IESE AGRADECE O APOIO DE:

Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação Suíça (SDC)

Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia

Ministério dos Negócios Estrangeiros da Irlanda (Cooperação Irlandesa)

IBIS Moçambique

ÍNDICE

1. Introdução	4
2. Grau de Implementação do Plano Anual de 2017 e Nível de Alcance de Resultados	6
3. Principais Actividades Realizadas e Ligação com os Outcomes do Plano Estratégico	8
4. Nível de Execução Orçamental	14
5. Desafios e Lições Aprendidas e Reflexões para Futuros Ciclos de Planeamento	14

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objectivo analisar o processo, grau e nível de implementação das actividades do IESE que tinham sido planificadas para 2017 (**Anexo 1: Plano de actividades do IESE 2017**). Em 2017, as actividades do IESE foram planificadas tendo em facto de a instituição completar o seu 10º aniversário em Setembro de 2017, tendo por este motivo agendando-se eventos e actividades específicas, nomeadamente: 1) o livro “Desafios para Moçambique 2017” que teve como tema genérico: “Desafios da investigação social e económica em Moçambique – dez anos depois”; e 2) a 5ª Conferência Internacional do IESE, subordinada ao tema “*Desafios da Investigação social e económica em tempos de crise*”. A concretização destes dois produtos requeria uma revisão crítica das temáticas desenvolvidas em cada Grupo de Investigação (GDI) ao longo dos últimos dez anos, a elaboração da nota conceptual 5ª Conferencia bem como a preparação dos painéis e da logística, o que acabou ocupando parte significativa do tempo dos investigadores em 2017 (**Anexo 2: Relatório de Avaliação da V Conferência Internacional do IESE**).

Para além das actividades acima descritas, o trabalho do IESE em 2017 e à semelhança do que acontecera no ano anterior, foi também influenciado por dois factores: o primeiro factor diz respeito à continuação do clima da crise económico-financeira que o país atravessa nos últimos anos e que se agudizou com a problemática das dívidas ocultas. Ao longo de 2017, o IESE continuou a marcar presença em diferentes fóruns de debate e meios de comunicação social, não só nacionais como também estrangeiros, à volta do assunto do endividamento público em Moçambique e suas consequências. Parte importante desse debate tem sido alimentada pelo material que resulta do trabalho de investigação do IESE.

O segundo factor, que marcou o contexto da implementação do plano de actividades do IESE no ano de 2017, refere-se aos desenvolvimentos da crise político-militar. De trégua em trégua, o país conheceu ao longo do ano uma relativa acalmia no que concerne à confrontação armada que tem estado a opor as forças de defesa e segurança de Moçambique aos guerrilheiros da Renamo. Essa relativa acalmia trouxe um pouco mais de segurança em termos de circulação de pessoas e bens ao longo do país. Isso melhorou as condições de segurança para a realização de uma parte das actividades do IESE, particularmente o trabalho de pesquisa de campo. Ligado ao conflito político-militar, o assunto referente à descentralização continuou a ser de extrema relevância. Ao longo do ano de 2017, o IESE marcou igualmente presença em diferentes fóruns de debate sobre a matéria. Todavia, é importante mencionar que esse debate tem sido, até então, pouco abrangente, não só em relação aos diferentes sectores da sociedade moçambicana, como também geograficamente (debate limitado a Maputo). De uma forma geral, estas temáticas enquadram-se nas linhas de pesquisa do IESE definidas no seu Plano Estratégico 2016-2025 (PE 2016-2025).

Este relatório está dividido em quatro secções principais: a primeira secção apresenta o grau de implementação do plano anual de 2017 e o nível de alcance dos resultados, a segunda secção apresenta as principais actividades realizadas em 2017 e a sua ligação com os outcomes do PE 2016-2025; a terceira secção apresenta o nível de execução orçamental; a esboça os desafios e lições aprendidas ao longo de 2017 e as reflexões para futuros ciclos de planeamento.

2. GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ANUAL DE 2017 E NÍVEL DE ALCANCE DE RESULTADOS

Devido à falta de liquidez nas contas do IESE durante os primeiros quatro meses do ano (Janeiro – Abril), em virtude dos desembolsos tardios referentes aos compromissos financeiros anuais dos Parceiros, a implementação das actividades anuais do IESE foi significativamente afectada. Concretamente, parte importante das actividades do IESE em 2017 começou com um atraso, não tendo sido possível concluí-las naquele ano; outras tiveram que ser adiadas e reprogramadas para 2018. Além disso, nos primeiros dois meses de 2017, o IESE não conseguiu pagar salários aos seus colaboradores.

É preciso salientar também que já a algum tempo, o IESE tem vindo a enfrentar dificuldades para financiar o seu orçamento anual, situação que se agudizou em 2017, comprometendo seriamente o seu funcionamento. A seguir, explica-se o grau de implementação do plano de actividades e o nível de alcance dos resultados de acordo com os objectivos do PE 2016-2025.

À excepção das actividades mencionadas na tabela abaixo, todas as outras que correspondem ao objectivo 1 do PE 2016-2025 (**consolidar e aprofundar a pesquisa**) foram realizadas, tendo algumas delas sido concluídas ainda em 2017. A razão da não conclusão das outras tem a ver com a recepção tardia dos fundos por parte dos parceiros do IESE ou a problemas de articulação com outros parceiros envolvidos nos diferentes projectos de pesquisa. Recordar que estas actividades não foram executadas essencialmente devido à exiguidade orçamental e à recepção tardia dos fundos (Tabela 1).

Tabela 1. Actividades planificadas não concluídas

Tema de Pesquisa	Produto/actividade
Pesquisa sobre Pobreza e Protecção Social Poupança e Orçamento Público	5 Textos de Discussão: 1) Saldos de caixa no Orçamento do Estado e oportunidade de ampliação do espaço orçamental para a protecção social; 2) Crédito interno e opções de financiamento orçamental público; 3) Desequilíbrio Cambial e Crescimento Económico em Moçambique; 4) Taxa de Câmbio e Poupança Interna em Moçambique; 5) Taxa de Câmbio e Balança Comercial em Moçambique 1 Relatório da exploração dos dados do IOF2014-15
Pesquisa sobre Barómetro da Governação Municipal	1 Relatório de Investigação
Pesquisa sobre Governação, Serviços Públicos e Construção do Estado	1 Relatório de Investigação
Pesquisa sobre "O Brasil em Moçambique	1 Livro sobre o ProSavana 1 Livro sobre o Brasil em Moçambique (versão portuguesa)

Ainda em relação ao objectivo 1 do PE 2016-2025, e devido a sobreposição de tarefas, não possível concluir a concepção de duas propostas de projectos de doutoramento. Este processo vai continuar em 2018. A tabela 2 da secção 3 mostra o grau de implementação do objectivo 1 do PE 2016-2025.

Em relação ao objectivo 2 do PE 2016-2025 (*Valorizar a pesquisa através da intervenção social e académica*), apenas duas actividades que tinham sido concebidas para 2017 não foram realizadas, igualmente devido a exiguidade orçamental. Trata-se: i) do curso para jornalistas sobre “temáticas da pesquisa do IESE relevantes para a compreensão da actualidade moçambicana” e ii) do lançamento do livro “Desafios para Moçambique 2017” em duas províncias fora de Maputo. Prevê-se que curso para jornalistas, seja realizado em 2018. Para o lançamento do livro “Desafios para Moçambique 2017” nas províncias, ainda estão a se estudar diferentes possibilidades. Para melhor visualização do objectivo 2 do PE 2016-2025 ver tabela 3 da secção 3.

Finalmente, em relação ao objectivo 3 do PE 2016-2025 (**Garantir o desenvolvimento e sustentabilidade institucional**), não foi possível concluir o processo de implementação do sistema de avaliação do desempenho individual e colectivo, e a elaboração das propostas de carreiras e termos de referência devido a complexidade do processo e ao foco na V conferência internacional e à comemoração dos 10 anos do IESE. Prevê-se que esteja concluído em 2018. Devido a exiguidade de fundos, também não foi possível elaborar o plano detalhado das futuras instalações do IESE. Para uma ideia do grau de realização do objectivo 3 do PE 2016-2025 ver tabela 4 da secção 3.

3. PRINCIPAIS ACTIVIDADES REALIZADAS E LIGAÇÃO COM OS OUTCOMES DO PLANO ESTRATÉGICO

Esta secção do relatório visa apresentar as principais actividades realizadas pelo IESE em 2017 e sua ligação ao PE 2016-2025.

Tabela 2. Grau de realização de resultados, produtos e actividades do **Objectivo 1 do PE do IESE**

Objectivo do PE #1	Consolidar e aprofundar a investigação		
Outcomes do Plano Estratégico	1.1 Melhor entendimento no domínio público sobre temas investigados 1.2 Temas investigados aumentam em prioridade na agenda do debate público 1.3 Evidência da pesquisa influencia a formulação/execução de políticas		
Principais realizações do ano 2017			
Actividades Realizadas	Produtos	Evidências dos Efeitos / Outcome alcançados em 2017	Impacto
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre Padrões de acumulação do capital e transição para uma industrialização 	<ul style="list-style-type: none"> • 8 artigos para o Desafios 2017; • 8 Comunicações para a V Conferência do IESE; • 5 painéis da V Conferência do IESE, incluindo a selecção de autores que neles pudessem participar; • 1 Livro sobre 'Emprego e Transformação Económica e Social em Moçambique'; • 1 Relatório draft do projecto com o CCRED sobre 'Industrialização regional no sector de equipamento industrial'. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do nº de organizações que utilizam os resultados do trabalho do IESE: <ul style="list-style-type: none"> ○ SINTAF está a utilizar os resultados da pesquisa do IESE sobre dinâmicas de emprego e condições sociais de trabalho nas agro-indústrias para iluminar o esboço da sua nova estratégia; e ○ O Departamento de Comercio e Industria (DTI) da Africa de Sul utilizou os resultados da pesquisa sobre cadeia de valor entre Moçambique e RSA na formulação da sua política de industrialização regional. • Órgãos de comunicação social nacionais e internacionais (Jornais @verdade – Moçambique e DW - Alemanha) referenciando cada vez mais o trabalho do IESE nos seus artigos; • Aumento de solicitações dos investigadores do IESE para participar em debates e entrevistas de interesse nacional (nas cidades de Maputo, Beira, Basileia, Londres, Lisboa) 	<ul style="list-style-type: none"> • -

Objectivo do PE #1	Consolidar e aprofundar a investigação		
Outcomes do Plano Estratégico	1.1 Melhor entendimento no domínio público sobre temas investigados 1.2 Temas investigados aumentam em prioridade na agenda do debate público 1.3 Evidência da pesquisa influencia a formulação/execução de políticas		
Principais realizações do ano 2017			
Actividades Realizadas	Produtos	Evidências dos Efeitos / Outcome alcançados em 2017	Impacto
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre Protecção Social, Poupança e Orçamento Público 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Artigo para o livro “Desafios para Moçambique 2017” • 1 Comunicação no 21º IAGG World Congress of Gerontology and Geriatrics (São Francisco, 23 e 27 de Julho de 2017) • 2 Comunicações para a V Conferência do IESE • 2 IDelIAS • 1 Artigo para o livro “Migrações e Relações Urbano-Rurais”, publicado pelo OMR 	<ul style="list-style-type: none"> • Com base nesta pesquisa a AR, Sociedade Civil e Público em Geral passou a conhecer a existência de significativos saldos de caixa da CGE que não são incorporados no OE e nem monitorados no PES. Como consequência: <ul style="list-style-type: none"> ○ A Bancada da Renamo na Assembleia da Republica (AR) exigiu esclarecimento ao Governo sobre a questão dos saldos rolantes; ○ O Governo reconheceu a existência dos saldos rolantes (validando constatações da nossa pesquisa); ○ Missões do FMI visitaram o IESE para discutir a questão dos saldos rolantes e a actual crise económico-financeira em Moçambique; e ○ A imprensa, com destaque para o jornal @Verdade, abordou os membros do governo e da AR sobre a questão dos saldos rolantes. • Diversificação de debates públicos sobre protecção social, cobrindo novas áreas.. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pela primeira vez, o Orçamento do Estado (OE) começa a ter em conta a questão dos saldos rolantes, embora ainda não tenha logrado alterações nos procedimentos de planificação e execução orçamental.

Objectivo do PE #1	Consolidar e aprofundar a investigação		
Outcomes do Plano Estratégico	1.1 Melhor entendimento no domínio público sobre temas investigados 1.2 Temas investigados aumentam em prioridade na agenda do debate público 1.3 Evidência da pesquisa influencia a formulação/execução de políticas		
Principais realizações do ano 2017			
Actividades Realizadas	Produtos	Evidências dos Efeitos / Outcome alcançados em 2017	Impacto
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre Barómetro da Governação Municipal (abrangendo 8 municípios do País) 	<ul style="list-style-type: none"> • 5 Drafts de relatórios de pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> • Governo inspirando-se na pesquisa realizada pelo IESE na elaboração do novo pacote de descentralização que está na mesa do diálogo entre o Governo e a Renamo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Comissão de Descentralização nas Negociações para a Paz solicitou resultados da pesquisa sobre descentralização produzido e utilizou nos debates sobre o assunto; ○ Parte do pacote de descentralização acordado reflecte as propostas avançadas pelo IESE (por exemplo, a questão da eleição de governadores provinciais) • ANAMM, Municípios e programas de desenvolvimento municipal (Dialogo, PRODEM, Fundação MASC) passaram a ver o projecto Barómetro Municipal como instrumento com potencial para melhorar a gestão municipal; • Media (STV, Jornal @Verdade e outros) fazendo maior utilização (referenciada e não referenciada) dos artigos do IESE para promoção de debates sobre a política social de habitação 	<ul style="list-style-type: none"> • -
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre “Governação, Serviços Públicos e Construção do Estado” 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Draft de relatório de pesquisa • 9 Painéis para a V Conferência do IESE • 5 Comunicações 		
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre “Economia Política da Descentralização” 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Livro sobre “Economia Política da Descentralização (versões em Português e Inglês) 		
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre “The determinants of local tax collection”, em parceria com German Development Institute (d.i.e) 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Relatório de Pesquisa • 1 Brief paper 		
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre “Food Riots”, em parceria com o Institute of development Studies (IDS) 	<ul style="list-style-type: none"> • 2 artigos (no livro “Food riots, food right and the Politics of Provision”, publicado pela Routledge) • 1 Livro: Agora eles têm medo de nós” 	<ul style="list-style-type: none"> • - 	<ul style="list-style-type: none"> • -

Objectivo do PE#1	Consolidar e aprofundar a investigação		
Outcomes do Plano Estratégico	1.1 Melhor entendimento no domínio público sobre temas investigados 1.2 Temas investigados aumentam em prioridade na agenda do debate público 1.3 Evidência da pesquisa influencia a formulação/execução de políticas		
Principais realizações do ano 2017			
Actividades	Produtos	Evidências dos Efeitos / Outcome alcançados em 2017	Impacto
• Pesquisa sobre “O Brasil em Moçambique”	• 1 Livro sobre “O Brasil em Moçambique” • 1 Comunicação para a 5ª conferência	• Embaixada do Brasil com maior interesse nas publicações do IESE	• -
• Pesquisa sobre empresas chinesas no Sector Mineiro Moçambicano	• 1 Draft de Relatório de Pesquisa • 1 Draft de IDeIAS	• IESE e a Amnistia Internacional passaram a criar sinergias para partilha de informação (dado que a AI tem interesse por esta temática)	
• Pesquisa sobre “Transnational Knowledge Transfer and Dynamic Governance in the Global South: Singapore, China and Africa in a Comparative Perspective”	• Nota conceptual do projecto	• -	
• Formação dos investigadores do IESE	• 1 Investigador concluiu o Mestrado; • 2 Investigadores iniciaram os seus Mestrados; • 1 Doutorando; • 2 Investigadores participaram do programa APORDE; • 1 Proposta de Doutoramento; • 13 Seminários metodológicos (Anexo 3);	• Aumentou o nº de investigadores do IESE com qualificação académica reforçada • Aumento da qualidade dos produtos do trabalho do IESE • Estabelecimento de novas parcerias e reforço do trabalho em rede com outras organizações	• IESE eleita “Instituição do Ano na área da Sociedade Civil” pelo Jornal Savana devido ao seu contributo na construção de uma cidadania activa e na luta pela defesa dos direitos humanos

Tabela 3. Grau de realização de resultados, produtos e actividades do **Objectivo 2 do PE do IESE**

Objectivo do PE #2	Valorizar a pesquisa através da intervenção social e académica		
Outcomes do Plano Estratégico	2.1 Melhor entendimento no domínio público sobre temas investigados 2.2 Intervenções influenciam o processo de formulação/revisão de políticas (ex.: mais consultas, mais inclusão) 2.3 Acção de outros agentes inspirada pelo trabalho do IESE		
Principais realizações do ano 2017			
Actividades	Produtos	Evidências dos Efeitos / Outcome alcançados em 2017	Impacto
<ul style="list-style-type: none"> Organização e participação em conferências, seminários e entrevistas 	<ul style="list-style-type: none"> Conferência Internacional “Moçambique: Que caminhos para o futuro?”; V Conferência Internacional do IESE; 8 Comunicações em conferências internacionais e 12 nacionais; 8 Entrevistas concedidas pelos investigadores do IESE; Seminário sobre determinantes sociopolíticos e administrativos dos resultados das receitas municipais 	<ul style="list-style-type: none"> Maior visibilidade do IESE na imprensa; Aumento da solicitação de publicações do IESE; Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) solicitando todas as publicações do IESE sobre emprego e mercados de trabalho em Moçambique, para disponibilizar na sua mediateca; OSC utilizaram material do IESE sobre emprego para a elaboração do relatório paralelo sobre o Estado da Nação Universidade de Bolonha e a uma ONG italiana (ISCOS) solicitaram um encontro para discutir possibilidade de colaboração nas pesquisas sobre emprego; Relação entre pesquisa e formação reforçada 	<ul style="list-style-type: none"> -
<ul style="list-style-type: none"> Lançamento de livros 	<ul style="list-style-type: none"> Desafios para Moçambique 2017 Emprego e Transformação económica e social em Moçambique; Political economy of Decentralization in Mozambique; Economia, recursos naturais, Pobreza e politica em Moçambique: uma colectânea de textos; Mozambique and Brazil: Forging New Partnerships or Developing Dependency? 		
<ul style="list-style-type: none"> Organização e disponibilização de diversos recursos do Centro de Documentação do IESE 	<ul style="list-style-type: none"> 770 Livros do IESE oferecidos a bibliotecas públicas, instituições do Estado e parceiros; 1.054 Livros vendidos; Base de dados online; 3 Exposições de publicações 1 CD com publicações do IESE 1 CD com publicações do IESE sobre emprego e mercados de trabalho 		
<ul style="list-style-type: none"> Supervisão de dissertações 	<ul style="list-style-type: none"> 6 Dissertações de Licenciatura concluídas 1 Dissertação de Mestrado concluída 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento do número de estudantes graduados no ensino superior com apoio do IESE 	<ul style="list-style-type: none"> -

Tabela 4. Grau de realização de resultados, produtos e actividades do **Objectivo 3 do PE do IESE**

Objectivo do PE #3	Garantir o desenvolvimento e sustentabilidade institucional		
Outcomes #3.1	Sustentabilidade do IESE garantida		
Principais realizações do ano 2017			
Actividades	Produtos	Evidências dos Efeitos / Outcome alcançados em 2017	Impacto
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração da estratégia de <i>fundraising</i> • Mobilização de fundos 	<ul style="list-style-type: none"> • Draft da estratégia de <i>fund raising</i> • 8 encontros com potenciais parceiros; • 1 candidatura submetida á NORAD 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço da capacidade institucional • Embaixada da Espanha manifestou interesse em financiar bolsas de estudo para Doutoramento; • Abertura de algumas entidades contactadas em ligar o IESE com as instituições de pesquisa dos seus países e também para concursos aos seus fundos de pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> • -
Outcome #3	Reputação como organização de referência reforçada		
Principais realizações do ano 2017			
Actividades	Produtos	Evidências dos Efeitos / Outcome alcançados em 2017	Impacto
<ul style="list-style-type: none"> • Todas actividades acima identificadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Publicações; • Conferências; • Seminários; • Entrevistas; • Website; • Qualidade dos recursos humanos; • Encontros com diversas entidades 	<ul style="list-style-type: none"> • IESE considerado como instituição do ano pelo Jornal Savana; • Aumento do nº de instituições internacionais interessadas pelo trabalho do IESE: <ul style="list-style-type: none"> ○ União Europeia (EU) explora possibilidades de colaboração e parceria com o IESE na área de eleições; ○ Cooperação Alemã (GIZ) e ANAMM interessada em difundir o trabalho do IESE sobre os determinantes da recolha de receitas fiscais nos municípios; ○ Embaixada do Brasil com maior interesse nas publicações do IESE ○ Imprensa internacional (Agência Lusa) solicitou entrevista sobre as relações Brasil-Moçambique 	<ul style="list-style-type: none"> • -
<ul style="list-style-type: none"> • Formação do pessoal do IESE 	<ul style="list-style-type: none"> • 2 Colaboradores do IESE formados em matéria de segurança e lei laboral; • 1 Colaborador do IESE formado em orçamentação no CMI; • 2 Colaboradores do IESE iniciaram o curso de Mestrado no Reino Unido 	<ul style="list-style-type: none"> • - 	<ul style="list-style-type: none"> • -

4. NÍVEL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O orçamento do IESE previsto para 2017 era de US\$ 2,971,798. Deste valor, o IESE recebeu US\$ 2,551,805, o que significou um défice de US\$ 419,993 do que estava orçamentado. Para 2017, o IESE esperava receber dos seus parceiros US\$ 2,264,786. Deste modo, as receitas esperadas ultrapassaram a previsão em 13% pois a Irlanda fez uma revisão do valor a alocar ao IESE tendo passado de €250,000 para €500,000; Igualmente, em virtude da desvalorização do metical, houve alguns ganhos cambiais referentes a alguns desembolsos; Em Novembro, houve um adiantamento dos fundos correspondentes a 2018 da Cooperação Suíça, o que permitiu o funcionamento mínimo do IESE no primeiro mês de 2018. As despesas de 2017 totalizaram US\$ 2,479,177 correspondentes a 83% do valor total orçamentado. O facto de o orçamento do IESE ter um défice muito grande, pode dar a imagem da não realização de algumas despesas. Mas o valor remanescente de 17% das despesas não realizadas é justificado pela falta de cobertura desse valor. Aliás, em Julho de 2017, o IESE teve que repriorizar todas as suas despesas com base nos fundos disponíveis. Esta repriorização permitiu que a organização funcionasse minimamente e não paralisasse completamente as suas actividades. Para tal, algumas rubricas foram reestruturadas e feita a racionalização dos gastos possíveis nas condições actuais nomeadamente, as de Custos Materiais da Actividade Científica, Outros cursos e subsídios do pessoal. Esta racionalização foi feita também com a esperança de se conseguirem fundos.

5. DESAFIOS E LIÇÕES APRENDIDAS E REFLEXÕES PARA FUTUROS CICLOS DE PLANEAMENTO

A instabilidade financeira que tem afectado o IESE nos últimos anos, fez-se mais sentir em 2017, comprometendo seriamente o grau e o nível de implementação das actividades. Para evitar a paralisação total das suas actividades, a direcção do IESE viu-se obrigada a eliminar alguns subsídios (transporte e comunicação) e a adiar algumas actividades que tinham sido planificadas para aquele ano. Sem perspectivas de melhoramento do cenário a curto e médio prazo e havendo necessidade de se ajustar os custos às receitas que efectivamente entram nos cofres da instituição, em Novembro de 2017, a Direcção do IESE decidiu o seguinte:

- (i) rescindir todos os contratos de trabalho com todos os seus colaboradores com efeitos a partir de 31 de Dezembro de 2017;
- (ii) Oferecer, a partir de Janeiro de 2018, novos contratos ajustados à sua capacidade financeira;
- (iii) Introduzir nos novos contratos dos investigadores seniores e directores de investigação, a obrigatoriedade de buscar de financiamento para o IESE.

Olhando para estes constrangimentos, podem-se tirar as seguintes lições para melhoramentos:

- A conclusão da estratégia de *Fundraising* e o recrutamento de um *fundraiser* a tempo inteiro é urgente. Isto torna-se mais premente no contexto de mudanças na direcção da maior parte dos doadores bilaterais que estão cada vez menos receptivos a financiarem o Fundo Comum e privilegiam concursos. É preciso salientar que antevendo estas dificuldades, a Direcção do IESE em colaboração com Marc de Tollenaere (Consultor e membro da Assembleia Geral do IESE) no início de 2017, tinha elaborado e circulado pelo Conselho Científico, uma proposta de mobilização de recursos (Fundraising). Este assunto ainda irá ser discutido com profundidade em 2018 pelo Conselho Científico do IESE.
- Incentivar cada vez mais oportunidades de colaboração com outras instituições de pesquisa ou de advocacia nacionais e internacionais para atrair financiamentos adicionais. Esta é também uma forma de aumentar o orçamento disponível para a implementação das diferentes actividades do IESE, mas também permitir que o trabalho da organização seja mais conhecido. Para além de poder atrair fundos, a colaboração com instituições internacionais pode facilitar a publicação dos trabalhos dos pesquisadores do IESE em revistas internacionais.
- A cobrança de honorários em todos os projectos implementados e a organização de cursos executivos pagos poderia ser uma fonte importante para a sustentabilidade do IESE. Entram neste último exemplo, os cursos organizados pelo IESE para jornalistas, diplomatas, parlamentares e outros.
- Apostar em atrair patrocínios para os diferentes eventos do IESE nomeadamente conferências, seminários e lançamentos de livros. A experiência da 5ª conferencia Internacional do IESE mostra não só o quão estes podem ser decisivos minimizar os custos relacionados com este tipo de eventos, como também a existência de inúmeras oportunidades o seu financiamento.
- Implementar o sistema de monitoria e avaliação é vital para se saber exactamente se o que está definido no PE 2016-2025 está a ser tido em conta na planificação e execução das actividades. Isto requer não só a clarificação ou elaboração dos termos de referência para as diferentes posições que existem na organização; mas também a necessidade de uma melhor planificação (com produtos e metas claras) e de assegurar que as actividades executadas reflectem o plano de actividades. É preciso salientar que no âmbito da reestruturação em curso, a direcção do IESE começou com o processo de elaboração e clarificação dos termos de referências, processo que se prevê esteja concluído no primeiro semestre de 2018. Actualmente, a ausência de termos de referência claros e o desfasamento entre as actividades planificadas e as executadas, torna difícil medir o desempenho individual e colectivo.

- Em virtude do prestígio e a reputação alcançados pelo IESE ao longo dos últimos dez anos, os seus pesquisadores tem sido constantemente solicitados para diversos eventos e entrevistas incluindo receber individualidades e investigadores nacionais e estrangeiros e discutir sobre diferentes aspectos da vida do país e da região. Só para citar um exemplo, após a publicação de um artigo sobre os “saldos rolantes”, o IESE recebeu a visita de uma alta funcionária do Fundo Monetário Internacional (FMI) cujo objectivo era discutir e entender melhor os contornos ligados a este assunto. Estes factos constituem também o reflexo do impacto do trabalho do IESE no país. Estas solicitações que são bastante difíceis de prever, têm influenciado bastante agenda de trabalho dos seus pesquisadores e por isso merece um melhor enquadramento no âmbito da planificação (***ver anexos 4 e 5 sobre cobertura na imprensa e encontro com entidades respectivamente***).

ANEXO 1

PLANO DE ACTIVIDADE DO IESE 2017

ANEXO 1: Plano de Actividade do IESE 2017

Contexto

O presente Plano de Actividades toma em consideração o facto de o IESE completar o seu 10º aniversário em Setembro de 2017. Por este motivo, estão agendados eventos e actividades específicas, com destaque para a 5ª Conferência Internacional do IESE, subordinada ao tema “*Desafios da Investigação social e económica em tempos de crise*” a ter lugar em Maputo, entre 19 e 21 de Setembro de 2017.

A conferência inaugural do IESE, realizada a 19 de Setembro de 2007, debruçou-se sobre os desafios da investigação social e económica em Moçambique, do ponto de vista tanto dos desafios teóricos, paradigmáticos e metodológicos para estudar, compreender e responder às dinâmicas e tendências de transformação política, económica e social, como dos desafios da inserção da investigação e do seu papel num contexto político que se adivinhava crescentemente hostil e repressivo.

Assim, com base no tema da 5ª conferência, a actividade do IESE vai procurar fazer uma revisão crítica do seu trabalho em diferentes áreas ao longo dos dez anos da sua existência; das contribuições que nasceram do seu trabalho, tanto para o estudo e compreensão das questões, como para o debate público. Para além destes aspectos, procurar-se-á olhar para os desafios que se impõe não só ao trabalho do IESE, mas de uma forma geral, à investigação em Moçambique. Desta forma, o livro “*Desafios para Moçambique 2017*”, uma série anual e principal publicação do IESE, vai ter como tema central estas questões. Entretanto, e na medida do possível, procurar-se-á dar continuidade a actividades, que por razões várias não poderão ser concluídas em 2016 e à outras planificadas para 2017, mas que não estão directamente relacionadas com a 5ª conferência.

<p>Tema 2: Protecção social, Poupança e Pensão Universal para Idosos em Moçambique: Pertinência, Viabilidade e Sustentabilidade</p>	<p>A actividade do grupo será centrada na revisão crítica da literatura produzida pelo grupo, em linha com o foco das celebrações dos 10 anos do IESE e com o plano temático do Desafios para Moçambique 2017 e da 5ª Conferência do IESE.</p> <p><i>A revisão crítica incidirá sobre as linhas e temas de pesquisa desenvolvidas, no âmbito da protecção social, com destaque para questões como as seguintes:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>A transição demográfica moçambicana e a protecção social;</i> - <i>Protecção social e população idosa;</i> - <i>A questão da Pensão Universal para Idosos;</i> - <i>Poupança e protecção social em Moçambique;</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • A revisão resultará em: <ul style="list-style-type: none"> a) Artigos para o Desafios 2017; b) Comunicações para a 5ª Conferência do IESE; c) Módulos ou painéis da V Conferência, bem como a selecção de autores que neles possam participar; d) Possíveis publicações como capítulos de livros da Conferência ou artigos de revistas científicas com <i>peer review</i> (estes possíveis capítulos e/ou artigos serão para publicação em 2018).
<p>P-I. Saldos de caixa rolantes e crédito interno no Orçamento de Estado de Moçambique: características, níveis, tendências e implicações para o espaço orçamental da segurança social pública em Moçambique.</p>	<p>Continuação da análise realizada em 2016 sobre o espaço orçamental e fiscal numa perspectiva estruturante, considerando os componentes principais do orçamento público e tomam em consideração a estratégia de crescimento económico prevalecente no país.</p>	<p>- Dois “Textos de Discussão” da pesquisa realizada em 2016 e conversão dos mesmos num ou dois Caderno do IESE, dependendo da estrutura e volume:</p>
<p>P-II. Poupança em Moçambique: aprofundamento da análise sobre o papel da poupança externa e da poupança interna, com enfoque no deficit de contas correntes e taxas de câmbio.</p>	<p>À semelhança do processo referido acima, relacionado com a revisão crítica, o mesmo será feito com base na pesquisa realizada sobre a problemática da poupança em Moçambique.</p>	<p>- Três “Textos de Discussão” com base nas pesquisas iniciadas em 2016.</p>
<p>P-III. O papel da propriedade na configuração das formas de protecção social e segurança humana em</p>	<p>Avaliação dos custos e benefícios dos direitos de propriedade, num contexto de monopólio estatal formal da terra e dos recursos naturais e crescente informalização da apropriação pelos cidadãos e grupos</p>	<p>- Relatório da exploração dos dados do IOF2014-15</p>

Moçambique.	específicos de interesses económicos.	
Tema 3: Cidadania e governação; construção do estado	<p>Desenvolvimento do projecto "Barómetro Municipal" - Inquérito sobre o Desempenho da governação em 4 Municípios. Projecto a ser desenvolvido em colaboração com a Fundação MASC e o Programa Diálogo;</p> <p>Continuação do projecto de pesquisa "Governação, Serviços Públicos e Construção do Estado" com incidência na temática da saúde;</p> <p>Projecto de investigação sobre "<i>The determinants of local tax collection</i>" (descentralização fiscal), em parceria com <i>German Development Institute</i> (DIE);</p> <p>Publicação de um livro sobre a Economia Política da Descentralização.</p>	<p>-Um relatório de pesquisa</p> <p>-Um relatório de pesquisa</p> <p>-Um relatório de pesquisa</p> <p>-Um livro</p>
Tema 4: Moçambique e as economias emergentes	<p>Conclusão do livro sobre o ProSavana em colaboração com associados</p> <p>Conclusão do livro "Brasil em Moçambique"</p>	Um livro

	<p>Continuação da pesquisa sobre empresas chinesas no sector mineiro moçambicano</p> <p>Participação no projecto “<i>Transnational Knowledge Transfer and Dynamic Governance in the Global South: Singapore, China and Africa in a Comparative Perspective</i>” em parceria com a Nanyang Technological University (NTU), Singapura</p>	<p>Um livro</p> <p>Um Caderno</p> <p>Um IDelIAS</p> <p>Um Artigo (em livro e Revista científica)</p> <p>Um Relatório de pesquisa</p> <p>Um <i>Conference paper</i></p>
<p>Resultado 2: Pesquisadores formados</p>		
	<p>No 1º Semestre de 2017, dois assistentes de investigação deverão concluir a preparação dos processos de inscrição para iniciarem os seus mestrados.</p> <p>Formação de curta duração e participação nos seminários internos do IESE</p> <p>Elaboração e discussão de propostas de projectos de doutoramento enquadradas nos diferentes GDI.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conclusão de cursos de Inglês por parte dos dois candidatos a Mestrado. - Submissão das candidaturas às universidades no estrangeiro - Apresentações dos diferentes pesquisadores nos seminários internos do IESE. -Dois investigadores a participar do programa APORDE

		<p>Entre uma e duas propostas de projectos de doutoramento aprovadas</p> <p>Um Investigador em formação de doutoramento na Universidade de Sussex</p>
Objectivo 2: Valorização da pesquisa		
Resultado 3: Disseminação do conhecimento		
	<p>Comunicação social (OCS, redes sociais): Identificação e definição das mensagens a transmitir ao público e dos respectivos meios de transmissão (entrevistas escritas e multimedia, etc).</p> <p>Participação em actividades, internas e externas do IESE, com destaque para debates públicos, comunicação, divulgação nos média, publicação em livro e revistas internacionais e imagem.</p> <p>Disponibilização dos recursos diversificados do CD on-line (base de dados, uma selecção de acesso aos jornais científicos)</p>	<p>-Organização e edição de uma colectânea de artigos sobre o emprego e mercados de trabalho.</p> <p>-Mensagens principais de cada área de investigação; entrevistas (imprensa, rádio e televisão) divulgação em redes sociais; etc.</p> <p>-Artigos para o Desafios 2017</p> <p>-Participação em seminários e conferências</p> <p>Página do CD on-line</p>

	<p>gratuita.</p> <p>Encontrar uma solução para a exiguidade do espaço de armazenamento das publicações do IESE</p> <p>Organização de um curso para jornalistas sobre temáticas da pesquisa do IESE relevantes para a compreensão da actualidade moçambicana</p> <p>Lançamento do livro “Desafios para Moçambique” em Maputo e nas províncias</p>	<p>-Um Workshop para discutir as opções de distribuição. Publicações do IESE disponíveis nas bibliotecas públicas, instituições de ensino e nas entidades envolvidas no desenho da política pública.</p> <p>-Entre seis a dez jornalistas formados</p> <p>-Organização de dois Seminários nas províncias</p>
Resultado 4: Relação entre pesquisa e formação reforçada		
	<p>Aulas na Universidade com o objectivo de estabelecer a ligação entre ensino e pesquisa, incluindo o possível recrutamento de estudantes com potencial de se converterem em investigadores.</p>	<p>-Aulas no ISEG/Univ. de Lisboa (programa de doutoramento), Faculdades de Letras e de Economia da UEM.</p>
Objectivo 3: Desenvolvimento institucional		
Resultado 5: Governação interna reforçada e processos de gestão melhorados		
	<p>Implementação do sistema de avaliação do desempenho individual e colectivo</p> <p>Conclusão das propostas de carreiras do IESE</p>	<p>-Avaliações individuais</p>

	<p>Formação em gestão de Recursos Humanos (RH)</p> <p>Retiros de balanço anual (team building), de planificação e orçamentação</p> <p>Elaboração de um plano de uso das futuras instalações do IESE</p> <p>Elaboração de uma estratégia de <i>fundraising</i></p> <p>Actualização da página de <i>Website</i> do IESE</p> <p>Melhorar o fluxo de trabalho (<i>workflow</i>) no processo de publicação</p>	<p>-Propostas aprovadas pela Assembleia Geral do IESE</p> <p>Uma pessoa da Administração formada e capacitada em RH</p> <p>-Avaliação do Relatório de actividades de 2016 e discussão do Plano e orçamento para 2018</p> <p>Plano detalhado sobre edifício do IESE</p> <p>Estratégia de <i>fundraising</i> e recrutamento de um <i>fundraiser</i></p> <p>Firmados novos acordos de financiamento para os anos seguintes</p> <p>- Actualização das páginas individuais dos investigadores (permanentes e associados)</p> <p>Um Workshop com investigadores.</p> <p>Identificação de um software que ajuda gerir o processo de publicação.</p> <p>Reestruturação do processo de publicação para atender o pico da carga de trabalho previsto para 2017 em virtude da 5ª conferência internacional do IESE.</p>
--	---	--

ANEXOS 2

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO IESE

ANEXO 2: Relatório de Avaliação da V Conferência Internacional do IESE

As conferências internacionais do IESE são realizadas com alguma regularidade de dois em dois anos. A V Conferência Internacional subordinada ao tema “Desafios da Investigação Social e Económica em tempos de Crise” foi marcada para os dias 19, 20 e 21 de Setembro de 2017 e teve lugar nessas datas nas instalações do Montebello Indy Maputo Congress Hotel, em Maputo. A realização desta V conferência tem um significado muito particular para o IESE e seus parceiros por se realizar numa altura em que o IESE celebra o seu 10 aniversário. Com efeito, foi a 19 de Setembro de 2007, que o IESE foi oficialmente lançado, como realização da sua conferência internacional inaugural.

Como é característico de eventos desta natureza, a V Conferência Internacional do IESE tinha como objectivo principal a apresentação e discussão de trabalhos científicos sobre a temática principal e temas afins, e a criação de oportunidades para contactos académicos e estabelecimento de parcerias de investigação, assim como a divulgação de publicações de instituições moçambicanas, académicas e outras.

A Comissão Organizadora geriu o processo de submissão de comunicações, de divulgação da informação sobre a conferência nos media, de análise e selecção das propostas recebidas, assim como da definição do programa das sessões (incluindo, os módulos, painéis e os apresentadores e moderadores). O programa final está anexo ao presente relatório.

Propostas de comunicações

Para esta conferência recebemos 231 propostas de comunicações, vindas de investigadores nacionais e estrangeiros. Do total das propostas recebidas, o Conselho Científico do IESE seleccionou 140 propostas, sendo 64% de investigadores estrangeiros e 34% de investigadores nacionais. Na sequência da desistência de 37 proponentes, por motivos de vária ordem, ficamos com 103 comunicações, agrupadas em 30 painéis, que decorreram em paralelo ao longo de três dias da conferência. Por sua vez, os 30 painéis estavam distribuídos por seis módulos, nomeadamente:

- Crises, desafios e avanços na investigação e ensino
- Modos de acumulação, padrões de crescimento e crises
- *Paradoxos e tendências da economia mundial*
- *Pobreza e desafios da transição demográfica*
- *Formação e transformação do Estado*
- *Novas e velhas forças na arena internacional.*

Exposição

Foi realizada uma exposição de livros e outras publicações no campo das ciências sociais em Moçambique. A exposição foi marcada pela presença de 10 instituições, em diversas modalidades, reconhecidas na área de produção de conhecimento. O acesso a uma selecção de diversas publicações sobre Moçambique foi facilitado para participantes por dois livreiros nacionais, Conhecimento e Imprensa universitária UEM.

A tabela 2 abaixo resume as instituições que para além do IESE participaram na exposição nesta V conferência internacional.

Tabela 2: Entidades representadas na exposição junto a IV Conferência Internacional do IESE

Instituições	Modalidade de participação
Banco de Moçambique	Stand Individual
Centro De Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil - CESC	stand individual
Centro de Integridade Pública - CIP	stand individual
Centro de Estudos de População e Saúde - CEPESA	Stand Individual
Instituto Nacional de Estatística	
WLSA Moçambique	stand individual
Arquivo Histórico de Moçambique	stand individual
Livraria Conhecimento	stand individual
Imprensa Universitária UEM	stand individual
ADCC	Stand Individual

O Stand do IESE para além de apresentar as suas publicações ao longo destes 10 anos, também disponibilizou cartazes de recortes de jornais que resumiam o trabalho do IESE e sua intervenção em diversos assuntos que caracterizaram o debate nacional nos últimos 10 anos. Igualmente, procurou-se a partir de um pequeno vídeo multimédia contar através de fotografias a história do IESE e mostrar os vários momentos da sua intervenção e interacção institucional. Foram igualmente distribuídos panfletos e CDs sobre o IESE contendo todas as suas publicações e outras informações relevantes.

Comunicação e marketing do evento

A divulgação começou com do convite à apresentação de comunicações, em Agosto de 2016 que foi divulgado o call for paper da lista de distribuição do IESE por correio electrónico, anúncios no jornais e rádios nacionais, no website do IESE e de várias redes académicas internacionais com as quais o IESE mantém contacto (ver anexo 2)

A unidade de comunicação e IT do IESE, este ano introduziu um logo para servir de marca para as conferências internacionais do IESE. De um modo geral, o trabalho visual da conferência e os desenhos gráficos foram todos produzidos internamente.

A estratégia de comunicação foi iniciada em todos os meios identificados e ir reduzindo gradualmente, passando a anunciar apenas nos meios cujo perfil dos leitores se assemelha aos leitores dos artigos do IESE. Sendo que nos meses em que não havia presença nos jornais procurou-se usar mais publicações no Facebook, website do IESE e nos websites de conferências.

A divulgação e posterior cobertura da conferência pelos media foi feita com maior intensidade duas semanas antes da data da sua realização, durante a conferência, e imediatamente depois, tendo beneficiado de uma boa cobertura jornalística. Este ano o IESE contou com a parceria da Rádio Comunitária de Maxaquene que se disponibilizou a fazer a transmissão online da conferência.

Adicionalmente, o IESE fez pequenos «provoking» vídeos (para além do vídeo publicitário) que serviram de chamamento as pessoas para a nossa conferência e estes vídeos foram amplamente divulgados pelas redes sociais (Facebook e Whatsapp).

A tabela 3 resume algumas das redes profissionais internacionais onde foi divulgada extensamente a IV Conferência Internacional do IESE. Foram dadas várias entrevistas a diferentes canais de televisão, investigadores do IESE participaram em emissões de rádio e televisão e a imprensa escrita (STV, TVM, TIM, rádio A Politécnica, magazine independente, etc) também publicou materiais relativos à conferência.

As comunicações apresentadas na conferência estão disponíveis no site do IESE, tendo algumas delas seleccionadas para serem publicadas no livro Desafios 2018.

Tabela 3: Circulação do anúncio sobre a IV Conferência Internacional do IESE pelas redes profissionais internacionais

Rede	Modo de intervenção
H-Luso-Africa	Anúncio na página e aviso na rede interna
Humanities and Social Sciences Online	Anúncio na página
Heterodox Economics	Publicado no newsletter
IIPPE	Circulou na rede interna de contactos
IDEAs	Publicado no newslwtter

Foi opinião praticamente unânime entre os numerosos participantes que a conferência foi bem organizada e permitiu a realização de debates interessantes à volta das comunicações apresentadas. Existem, no entanto, alguns aspectos ligados ao processo, desde o lançamento do call for papers à selecção, à comunicação com os autores e à logística que necessitam ainda ser aperfeiçoados.



V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO IESE: DESAFIOS DA INVESTIGAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA EM TEMPOS DE CRISE

V IESE INTERNATIONAL CONFERENCE: CHALLENGES OF SOCIAL AND ECONOMIC RESEARCH IN TIMES OF CRISIS

Datas/Dates: 19-21 de Setembro de 2017

Local/Venue: Montebelo Indy Maputo Congress Hotel (Indy Village), Rua Makombe Nongué-Nongué, R.1.373), Maputo (ENTRADA LIVRE)

1º Dia/1st Day: 19 de Setembro de 2017

Horas/Time	Actividades/Activities
------------	------------------------

Sessão de Abertura da conferência/Conference Opening Session

08:00-08:30	Chegada e registo dos participantes/Registration of participants
-------------	--

08:30-08:45	Abertura da Conferência: Salvador Forquilha (Director do IESE/IESE Director)
-------------	---

08:45-09:00	Intervenção dos parceiros do IESE
-------------	-----------------------------------

09:00-10:30	Comunicação Académica de abertura: Keynote Speech: Michel Cahen (Sciencespo Bordeaux) & Intervenção de Carlos Fernandes (CEA/UEM)
-------------	---

10:30-10:45 Intervalo/Break

10:45-12:45	Módulo A: Crises, desafios e avanços na investigação e ensino SALA 1 (Chanfuta)	Módulo B: Modos de acumulação, padrões de crescimento e crises SALA 2 (Embondeiro)	Módulo C: Paradoxos e tendências da economia mundial SALA 3 (Umbila)
	Painel A1: Desafios das Ciências Sociais em África	Painel B1: Finanças, Financeirização e Crises	Painel C1: Corredores e transformação agrícola
	Moderador: Carlos Fernandes	Moderador: Carlos Nuno Castel-Branco	Moderador: Wendy Welford
	Uma Universidade Popular pela transformação emancipatória: experiências desde Moçambique e Zimbabwe (Boa Monjane)	A policy response to the intra-Eurozone crises (Francisco Louçã)	Corridors, commercialisation and agricultural change: political economy dynamics, (Ian Scoones)
	Fazer investigação em Moçambique: algumas dinâmicas sociopolíticas de produção de conhecimento (João Feijó)	Política Monetária e sistema financeiro (Fernanda Massarongo)	State visions for productive peripheries: the case of LAPSET in Kenya, (Ngala Chome)
	Confronting hegemony in Africa social science: the challenges and prospects for Africa's development in the 21st century (Alouis Chilunjika & Percyslage Chigora)		Nacala and Beira Agricultural Development Corridors: a view from the centre (Euclides Gonçalves)
	"You have to say everything is nice here": Complexities of Gatekeeping and qualitative research in Northern Mozambique (Marc Kalina & Dianne Scott)		The politics of agricultural growth corridor of Tanzania (Emmanuel Sulle)

12:45 - 13:45 Intervalo/Break

13:45-15:45	Módulo E: Formação e transformação do Estado SALA 1 (Chanfuta)	Módulo B: Modos de acumulação, padrões de crescimento e crises SALA 2 (Embondeiro)	Módulo C: Paradoxos e tendências da economia mundial SALA 3 (Umbila)
	Painel E1: Partidos, Eleições e Democracia	Painel B2: Crises e sistema de acumulação em Moçambique	Painel C2: Economia Política dos direitos e recursos naturais em Moçambique
	Moderador: Miguel de Brito	Moderador: Rogério Ossemane	Moderador: João Carrilho

	Balanço dos estudos eleitorais em Moçambique (Luis de Brito)	Crises e a sua lógica histórica na economia moçambicana (Carlos Nuno Castel-Branco)	Resettlements and large-scale investments: the case of Mualadzi (Nikkie Wiegink)
	Estudos Eleitorais em África: Desafios Teórico-Metodológicos (Zefanias Matsimbe)	Bolha económica em Moçambique - entre razões estruturais e conjunturais (Oksana Mandlate)	Fostering Structural Transformation through Economic Upgrading in Sub-Saharan Africa: An Analysis of Drivers and Stumbling Blocks for Economic Upgrading in Mozambique (Christina Saulich)
	Polícia e Violência Eleitoral: as eleições autárquicas de 2013 em Quelimane e no Chókwè (Lázaro Mabunda)		Linkage Formation and Development in the Mozambique's Coal-Mining Sector: A Political Economy Perspective (Celso Monjane)
15:45 - 16:00	Intervalo/Break		
16:00 - 18:00	Módulo E: Formação e transformação do Estado SALA 1 (Chanfuta)	Módulo B: Modos de acumulação, padrões de crescimento e crises SALA 2 (Embondeiro)	Módulo C: Paradoxos e tendências da economia mundial SALA 3 (Umbila)
	Painel E2: Estado, Cidadãos e Participação Política	Painel B3: Desafios de industrialização e Sistemas de Acumulação	Painel C3: Economia Política dos direitos e recursos naturais em Moçambique (Continuação)
	Moderador: Egídio Chaimite	Moderador: Carlos Castel-Branco	Moderador: João Carrilho
	The Mozambican polity as a complex system (Marc de Tollenaere)	Dependência de megaprojectos e desindustrialização prematura em Moçambique (Epifânia Langa)	The politics of LNG: local state power and contested demands for land acquisitions (Padil Salimo)
	Relação entre o Estado e o cidadão: algumas notas a partir da "Geração do 8 de Março (Lúcio Posse)	Exploring opportunities for regional industrialisation in the capital equipment sector: the case of Mozambique and South Africa (Maria Nkonjera e Epifânia Langa)	The Political Economy of Pockets of Efficiency in the Context of an Emerging Natural Resources Economy (José Jaime Macuane & Lars Buur)
	A imprensa e as revoltas de fome de 2008 e 2010 em Maputo (Crescêncio Pereira)	The financialisation of Mozambique's Road Concessions (Basani Baloyi)	The Next White Gold? The political economy of rights to land and resources in rice investments in Mozambique (Carlota M. Tembe , Lars Buur, Kathrine Beykirch & Pi Arnth)
	Construir, problematizar, investigar as identidades nacionais: reflexões heterodoxas e apontamentos em torno da(s) moçambicanidade(s) (Marçal de Menezes Paredes)		
18:00 - 19:00	Cerimónia alusiva aos 10 anos do IESE e lançamento de dois livros: Desafios para Moçambique 2017 Economia, Recursos Naturais, Pobreza e Política em Moçambique. Uma colectânea de textos		
2º Dia/2nd Day: 20 de Setembro			
08:00 - 08:30	Chegada e registo dos participantes/Registration of Participants		
08:30 - 10:30	Módulo E: Formação e transformação do Estado SALA 1 (Chanfuta)	Módulo B: Modos de acumulação, padrões de crescimento e crises SALA 2 (Embondeiro)	Módulo D: Pobreza e Desafios da transição demográfica

			SALA 3 (Umbila)
	Painel E3: Repensando Descentralização e Governação local	Painel B4: Emprego e dinâmicas de acumulação	Painel D1: Migrações e Urbanização
	Moderador: João Pereira	Moderador: João Feijó	Moderador: António Francisco
	Descentralização e governação local em Angola e Moçambique (Aslak Orre)	Integração da força de trabalho no sistema de acumulação de capital em Moçambique (Rosimina Ali & Carlos Muianga)	Padrões, processos migratórios e mecanismos de inserção/integração sócio-económica dos zambezianos na cidade de Maputo (Jorge Palamussa)
	Descentralização e conflito em Moçambique (Salvador Forquilha)	The experience of the "Arrebenta Mina": public works, labor and social welfare in rural Mozambique (Ruth Castel-Branco)	The future of the illegal African Migrant in Africa: Open border trending and the question of social security (Christal Spel)
	Crises políticas numa era de soluções standardizadas. Um enfoque na Descentralização (Egídio Guambe & Egídio Chaimite)	Constructing Labor: TVET for Employment in Infrastructure and Extractives (Mollie Gleiberman)	Creating new urbanism in Africa-urban-to-rural migration in Angola and Mozambique (Cristina Rodrigues)
	Que cenários de descentralização para Moçambique? (Fernando Abrúcio & Natália Fingermann)		Poverty, Employment and Social Security Dynamics in Pre and Post Independent Zambia (Edna Kabala Litana & John Lungu)
10:30 - 10:45	Intervalo/Break		
10:45 - 12:45	Módulo E: Formação e transformação do Estado SALA 1 (Chanfuta)	Módulo C: Paradoxos e tendências da economia mundial SALA 2 (Embondeiro)	Módulo D: Pobreza e Desafios da transição demográfica SALA 3 (Umbila)
	Painel E4: Descentralização fiscal em países em desenvolvimento	Painel C4: Agricultura, investimento e intervenção estatal	Painel D2: População e transição demográfica
	Moderador: Zefanias Matsimbe	Moderador: Euclides Gonçalves	Moderador: Ruth Castel-Branco
	The determinants of municipal revenue mobilization in Mozambique (Armin Von Schiller)	A organização do espaço produtivo diante da expansão da agricultura empresarial no nordeste do Brasil (Benjamim Alvino de Mesquita & José de Ribamar Sá da Silva)	Mais filhos ou menos filhos? Uma contribuição para a compreensão da relação entre pobreza e número de filhos (Ana Pires de Carvalho)
	Urbanização, serviços públicos e recursos fiscais – os desafios principais das autarquias moçambicanas (Bernhard Weimer & Abdul Ilal)	Commodities agrícolas e produção capitalista de espaço: experiências no Brasil e em Moçambique (Welbson do Vale Madeira & Selma Sousa Pires)	Gerontocrescimento' e Envelhecimento Populacional em África: Relevância da Pesquisa do IESE (António Francisco)
	As implicações da descentralização no âmbito de gestão das unidades sanitárias: um olhar para o caso do município de Maputo (José Carlos Ombe & Lucas Eugénio Catique)	Economia extractiva e políticas educacionais: educando para a dependência (Inny Accioly)	Política de população em Moçambique: porquê e para quê? (Carlos Arnaldo & Roger Hansine)
	Who delivers? Explaining local public goods provision in Mozambique and South Africa (Zack Zimbalist)	Empirical Research on Food Supply Chain Management: A Background of Mozambican Agriculture and Case Studies in Japanese Agriculture (Arsénio Mutatisse)	Kenya's Demographic Transition and Implications for Informed Social and Economic Policy (Kwame Owino)
12:45 - 13:45	Intervalo/Break		
13:45 - 15:45	Módulo E: Formação e transformação do Estado	Módulo B: Modos de acumulação, padrões de crescimento e crises	Módulo D: Pobreza e Desafios da transição demográfica

	SALA 1 (Chanfuta)	SALA 2 (Embondeiro)	SALA 3 (Umbila)
	Painel E5: Guerra Civil em Moçambique	Painel B5: Crise, dívida interna e relações internacionais	Painel D3: Pobreza e Protecção Social
	Moderador: Luís de Brito	Moderador: Rogério Ossemane	Moderador: Cristina Rodrigues
	A Renamo: Um assunto também para os historiadores (Michel Cahen)	Endividamento Interno do Orçamento de Estado e Jogos de Ponzi em Moçambique (António Francisco; Moisés Siúta & Ivan Semedo)	Evolution of Poverty and Well-Being in Mozambique, 1996/97-2014/15 (Vincenzo Salvucci et al.)
	The civil wars of the 20th and 21st century: Global war as seen from Mozambique (Bjørn Enge Bertelsen)	The historic role of lenders and donors in Mozambique's current crisis (Joseph Hanlon)	Amarelecimento Letal do Coqueiro e Meios de Vida das Comunidades de Madal, Província da Zambézia (Arrissis Mudender)
	Nem guerra, nem paz? A violência em contextos de paz formal: O caso de Moçambique, 1992 – 2016 (Ricardo Raboco)	A Política Externa de Moçambique no Contexto da Crise Económica (Loide Sambo & Egna Sidumo)	The Changing Nature of the State-Citizen Relationship? The Case of Reproductive Work in the Context of the Multidimensional Crisis (Donna Andrews; Suzall Timm & Lauren Paremoer)
	A Zambézia e os movimentos anti-Frelimo, 1976 – 1992 (Sérgio Chichava)		
15:45 - 16:00	Intervalo/Break		
16:00 - 18:00	Módulo E: Formação e transformação do Estado SALA 1 (Chanfuta)	Módulo B: Modos de acumulação, padrões de crescimento e crises SALA 2 (Embondeiro)	Módulo D: Pobreza e Desafios da transição demográfica SALA 3 (Umbila)
	Painel E6: O Estado em África no contexto Neoliberal	Painel B6: Economia e ideologia	Painel D4: Pobreza e Protecção Social (continuação)
	Moderador: Egidio Chaimite	Moderador: José Macuane	Moderador: Carlos Arnaldo
	The Nurse and the Judge as the materiality of a apparent absence of State in neoliberal Mozambique: An Ethnography of civil servants in a post-war Mozambique (Régio Conrado)	Trajectória Intelectual da análise do sistema de acumulação de capital em Moçambique: dialéctica entre pensamento e desafios económicos reais (Carlos Castel-Branco)	Desigualdades de género em contextos rurais em Moçambique: Estudos de caso em comunidades na província de Nampula (Aleia Agy)
	Vacinar é legitimar: práticas sanitárias e administração do Estado em Moçambique (Carlos Bavo)	Economia e ideologia em contexto moçambicano (João Mosca)	Informalidade e recomposição do Estado. O tratamento de pobreza urbana no município da Beira (Egidio Guambe)
	Crisis and the socio-ecological fix: the Dutch water aid and trade agenda in Mozambique (Chris Buscher)		Os factores críticos no acesso a alimentação dos estratos pobres nas zonas urbanas: a experiência das revoltas da fome 2008-2012 em Moçambique (Oksana Mandlate)
	Coordenação, integração e sustentabilidade dos Agentes Polivalentes Elementares – APEs em Moçambique (Maria Isabel Cambe; Sérgio Chicumbe & Carlos Botão)		

18:00 - 19:00	Lançamento de livros: Emprego e transformação económica e social em Moçambique Economia política da descentralização em Moçambique		
3º Dia/3rd Day: 21 de Setembro de 2017			
08:00 - 08:30	Chegada e registo dos Participantes/Registration of Participants		
08:30 - 10:30	Módulo E: Formação e transformação do Estado SALA 1 (Chanfuta)	Módulo C: Paradoxos e tendências da economia mundial SALA 2 (Embondeiro)	Módulo F: Novas e velhas forças na arena internacional SALA 3 (Umbila)
	Painel E7: Políticas Públicas, cultura e desenvolvimento	Painel C5: Agricultura e sistemas de irrigação	Painel F1: BRICS e cooperação sul-sul
	Moderador: Egídio Guambe	Moderador: Lídia Cabral	Moderador: Natália Fingermann
	"The statue of the snake woman": reinterpreting a WWI memorial in Maputo city" (Anézia Asse)	Taking-up and leaving behind of knowledge; A historical perspective on interactive irrigation design approaches for smallholder farmers in Southern Africa (Wouter Beekman & Alex Bolding)	Limits and possibilities of non-interference: implications for Chinese "soft-power" in Angola and Mozambique (Sérgio Chichava & Alak Orre)
	How to make Psikhelekedana: producing social commentary in Maputo's handicraft market (Anésio Manhiça)	State responses to farmers' irrigation initiatives: a comparison between bureaucracies and policy processes in Tanzania and Mozambique (Phil Woodhouse; Gert Jan Veldwisch & Dan Brockington)	The wolf and the bull in the <i>palanca's</i> realm - Chinese telecommunication companies in Angola (Aslak Orre & Shubo Ali)
	Liberation and development politics: notes on heritage policy in Mozambique (Albino Jopela)	"Irrigation is made complex": Understanding the limited impact of social science and the logic of state interventions in farmer-led irrigation development in Mozambique (Janwillem Liebrand & Wouter Beekman)	Cooperação internacional pra desenvolvimento e processos de financeirização da terra: apontamentos a partir do programa ProSavana (Vanessa Perin)
	Sites and Boundaries: Policy and practice of archaeology in post-colonial Mozambique (Énio Tembe)	Descobrimo Moçambique: Agricultura, Investimento e ciência na África do Leste (Wendy Wolford)	What does an (South) African Economics look like? (Sean Muller)
10:30 - 10:45	Intervalo/Break		
10:45 - 12:45	Módulo E: Formação e transformação do Estado SALA 1 (Chanfuta)	Módulo C: Paradoxos e tendências da economia mundial SALA 2 (Embondeiro)	Módulo F: Novas e velhas forças na arena internacional SALA 3 (Umbila)
	Painel E8: Religião e Política	Painel C6: Agricultura e sistemas de irrigação (continuação)	Painel F2: BRICS e cooperação sul-sul (continuação)
	Moderador: Salvador Forquilha	Moderador: Carlos Castel-Branco	Moderador: Jonas Pohlmann

	Religious actors' influence on political regime change: a conceptual framework (Julia Leininger)	Good neighbourliness? Interactions between large-scale public and farmer-led irrigation in Lower Moshi, Tanzania (Gert Jan Veldwisch & Hans Komakech)	The BRICS re-scramble Africa (Patrick Bond)
	O Islão e o diálogo inter-religioso em Moçambique (Chapane Muitua)	The social life of water pumps in Africa (Kei Otsuki)	BRICS and the Promise of new models of cooperation and development: Case studies of South African, Brazilian and Indian mining projects in Mozambique (Judith Marshall)
	Relações entre a igreja católica e o Estado em Moçambique (Benedito Marime)	Farmers' irrigation initiatives in response to contract farming offered by an agro-export company: a comparison of the Messica and Vanduzi cases (Ángela Manjichi; Phil Woodhouse & Gert Jan Veldwisch)	Acordos de Protecção de Investimento dos BRICS na África: mais do mesmo? (Ana Garcia)
			Fabricando novos espaços de governação? Complexo dos recursos e a economia política da mineração de larga-escala em Moçambique e no Canadá (Isabella Lamas)
12:45 - 13:45	Intervalo/Break		
13:45 - 15:45	Painel E9: Activismo e movimentos sociais	Painel C7: Agricultura e mecanização	Painel F3: Relações Brasil e Moçambique
	Moderador: João Pereira	Moderador: João Mosca	Moderador: Alex Shankland
	Poaching Rhinos in the Great Limpopo Transfrontier Park. Wildlife Smuggling and social protest along the border between South Africa and Mozambique (Albert Ventura)	Mechanisation and South-South relations in transforming African agriculture: an overview of history and intellectual debates (Lidia Cabral)	A transferência de tecnologia do Brasil para Moçambique para a fabricação local de medicamentos genéricos: condições práticas de uma cooperação em saúde e tecnologia (Aiila Antonielli),
	Música RAP, ativismo digital e o Direito à Liberdade de Expressão e Moçambique (Tirso Siteo)	Agricultural mechanisation strategies in Ghana and international agricultural cooperation (Kojo Amanor)	Da euforia à constatação de fragilidade: as relações entre o Brasil e os países africanos em momento de crise (Elga Lesssa de Almeida e Elsa Sousa Kraychete)
	Relações laborais e movimentos de protesto no sector de açúcar em Moçambique (Uacitissa Mandamule)	Land reform, tractors and patronage politics in Zimbabwe (Toendepi Shonhe)	Cooperação Sul-Sul: Uma análise da CSS brasileira sob a ótica moçambicana (Natália Fingerman)
	Fiscalidade, Cidadania e Democracia: o caso do ativismo fiscal na África Subsaariana (Alice Soares Guimarães)	Agrarian Service Centres, tractor-led mechanisation and agrarian transitions in central Mozambique (Yasser Dadá)	Políticas públicas e interesses privados. U: uma análise a partir do corredor de Nacala em Moçambique (Karina Kato & Ana Garcia)
15:45 - 16:45	Encerramento da conferência/Conference Closing Session: momento cultural		

ANEXO 3

SEMINÁRIOS METODOLÓGICOS 2017

ANEXO 3: Seminários Metodológicos 2017

Data	Tema	Orador
23/02/2017	Descentralização em Moçambique	Salvador Forquilha & German Development Institute
09/03/2017	Economia política da Política Industrial	Epifânia Langa
06/04/2017	Beira: Abstenção e clivagens eleitorais	Salvador Forquilha
20/04/2017	Aspectos metodológicos de trabalho campo	Michael Sambo
27/04/2017	Myths, Intimacy, and Pathology: Researching and Writing Rural Ethnography in northern Mozambique	Serena Stein, Princeton University
04/05/2017	Descentralização no sector da Saúde	Lúcio Posse
18/05/2017	Política Monetária	Fernanda Massarongo
01/06/2017	A Dimensão Oculta do Orçamento do Estado Moçambicano: Saldos de Caixa na Conta Geral do Estado são fictícios?	António Francisco e Ivan Semedo
29/06/2017	Reformar a administração para (re) negociar a centralidade do Estado. Uma análise dos municípios de Beira, Mueda e Quissico (Moçambique)	Egidio Guambe
20/07/2017	Emprego e Mercados de Trabalho	C.M & RA
27/07/2017	Coal mining and resettlement in Tete	Gedis Lesutis, Universidade de Manchester
08/08/2017	Guerra civil em Inhambane	Eric Morier-Genoud, Queens Belfast
10/08/2017	Socialismo, pós-socialismo e legados intelectuais: evidências a partir do CEA (1979-1986) e do IESE (2007-2014)	Carlos Fernandes

ANEXO 4

COBERTURA DA COMUNICAÇÃO SOCIAL 2017

ANEXO 4: Cobertura da Comunicação Social 2017

Fonte	Data	Rubrica	Título	Contexto
O País	18 Janeiro	Economia	"Falha no Pagamento da Dívida Empurra-nos para uma Situação de Falência"	Entrevista - Dívida Pública - António Francisco
Zambeze	9 Março	Destques	Políticos Devem se Libertar do Fantasma da Tribo	"Por uma leitura sócio-histórica da etnicidade em Moçambique" - Sérgio Chichava
Savana	17 Março	No Centro do Furacão	O Novo Modelo de Negociações entre Governo e Renamo pode não ser Fiável	Entrevista - Processo de Negociações - Salvador Forquilha
Canal de Moçambique	29 Março	Análise	A Face Oculta do Orçamento do Estado Moçambicano: Saldos de Caixa são Fitícios?	Ideias 82 - António Francisco e Ivan Semedo
O País Económico	31 Março	Destques	Saldos de até 25% do OE Desaparecem "Misteriosamente" por Ano, diz o IESE	IESE - Estudo sobre OE
FMI	23 Maio		Dívidas Ocultas: Moçambique falha novo pagamento e sofre consequências	Entrevista no FMI-Fernanda Massarongo
Savana	7 Abril	Suplemento	Subida Meteórica da Dívida Comercial Provocou Derrapagem	Conferência Internacional da Beira - Que Caminhos para o Futuro! (IESE)
aVerdade	20 Junho		Medidas do BM podem agravar a crise económica, financeira e social em vez de resolvê-la	Entrevista Oksana Mandlate
Exame	Setembro	Negociar	"Relação entre Estado e Privados é Promíscua"	Entrevista CNCB
Magazine Independente	12 Setembro	Nacional	UEM Promove António Francisco a Categoria de Professor Catedrático	Promoção de prof catedrático AF
Savana	15 Setembro	Sociedade	"No Ano Passado Fomos Hostilizados"	Análise da governação de Nyusi
O País	20 Setembro		IESE Afirma que Houve Deterioração do Sistema Político e Democrático nos Últimos 10 Anos	V Conferência do IESE
O País	20 Setembro	Pano de Fundo	Fernanda Massarongo diz que Política Monetária tem Efeito Contrário ao Desejado	V Conferência do IESE
O País	20 Setembro	Pano de Fundo	"Cada Novo Milionário Custou Pouco mais de 2000 Pobres"	V Conferência do IESE
Savana	22 Setembro	Sociedade	Tornam-se Milionários à Custa dos mais Pobres	V Conferência do IESE
Savana	22 Setembro	Tema da Semana	IESE Deve Aumentar a Pluralidade na Investigação	Michel Cahen - V Conferência do IESE
O País Económico	22 Setembro	Entrevista	"Fundo Soberano não Parece ser Parte de Uma Estratégia"	V Conferência do IESE

O País Económico	22 Setembro	Destaques	Restrição na Importação de Viaturas Usadas é Acertada, mas não Protege os mais Pobres	António Francisco-opinião
Magazine Independente	26 Setembro	Nacional	Austeridade e Cortes na Despesa Pública não vão Resolver a Crise	V Conferência do IESE
Canal de Moçambique	27 Setembro	Nacional	Castel-Branco diz que Assembleia da República Agiu Contra a Solução do Problema	
Savana	03 Novembro	Tema da Semana	Governo não tem Consideração pelo Povo	Opinião de AF - Dívida pública
Savana	29 Dezembro	Sociedade	IESE e PJ: as instituições do ano	Eleição de distinção 2017 pelo jornal Savana

ANEXO 5

ENCONTRO COM ENTIDADES

ANEXO 5: Encontro com Entidades

Tema	Instituição	Pessoa que contactou o IESE	Data	Email-contacto
Visita de cortesia da Embaixadora da Noruega no âmbito de angariação de mais parceiros para o IESE	Embaixada da Noruega	Embaixadora da Noruega Anne Lene Dale	19-Jan	-
Para perceberem a situação social e económica do país.	KEPA	Directores da KEPA	9-Feb	mario.machimbene@kepa.fi
Jantar debate sobre a situação política e económica em Moçambique com oficiais superiores do Ministério dos Negócios estrangeiros da Noruega.	Embaixada Real da Noruega	Embaixadora da Noruega Anne Lene Dale e oficiais superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega	9-Feb	celia.chun.ha.de.wing@mfa.no
Visita de cortesia para conhecer o IESE.	Embaixada da Alemanha	Embaixador	13-Feb	-
Visita da Embaixada da Irlanda para debate sobre a descentralização em Moçambique	Embaixada da Irlanda		14-Feb	-
Visita do delegado da União Europeia para discussão sobre o barómetro Municipal.	União Europeia	Sr. Stergios Varvaroussis, Primeiro Conselheiro Político e Chefe da Secção Político, Imprensa e Informação	27-Mar	maria-da-conceicao.chissumba@eeas.europa.eu
Discussão sobre o aumento do preço dos combustíveis	Jornal "O Povo"	Alexandre Nhampossa, jornalista	27-Mar	Alexandre Nhampossa
Discussão do boletim "Ídeias 93" relativo à Saldos de Caixa da Conta Geral do Estado.	FMI	Ester	5-Apr	-
Visita de cortesia dos Parlamentares da Renamo.	Parlamentares da Renamo	Parlamentares da Renamo	25-Apr	-
Pesquisa sobre mercado no Sector Privado para recomendação ao DFID.	IPSOS	Eugen Sandrome	27-Apr	-
Entrevista sobre o salário mínimo	Televisão Miramar	Televisão Miramar	3-May	-
Apresentação do projecto ODR (Open Data Readiness Assessment) - Dados abertos.	Banco Mundial	Eva C. Miranda, Jean Barroca e Ivan Gonzalez	11-May	matendjua86@yahoo.com.br
Implicação da inclusão das dívidas ocultas na Conta Geral do Estado de 2015.	Embaixada dos Estados Unidos da America	Damon DuBord Adido Economico e Elizabeth Filipe-Adam, Especialista Economica	25-May	Embaixada dos Estados Unidos
	UNICEF		5-Jun	-

